

## **População diagnosticada com Neoplasia Maligna da próstata no estado de Rondônia no período de 2018 a 2021**

### **Population diagnosed with Malignant Neoplasia of the prostate in the state of Rondônia in the period from 2018 to 2021**

DOI:10.34119/bjhrv6n3-381

Recebimento dos originais: 16/05/2023

Aceitação para publicação: 21/06/2023

#### **Yanne de Lima Santana**

Graduanda em Medicina

Instituição: União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, nº 241, Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: santanayanne101@gmail.com

#### **Thaynah Borges de Andrade**

Graduanda em Medicina

Instituição: União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, nº 241, Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: thaynahborges@hotmail.com

#### **Ana Carolina Miranda de Paula**

Graduanda em Medicina

Instituição: União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, nº 241, Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: anacarolinamiranda.med@gmail.com

#### **Eduardo Robertson de Carvalho**

Residente em Patologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Instituição: União de Ensino Superior da Amazônia Ocidental (UNNESA)

Endereço: Rua das Araras, nº 241, Eldorado, Porto Velho - RO, CEP: 76811-678

E-mail: eduardorobertson@hotmail.com

#### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo compreender alguns aspectos sociodemográficos de homens diagnosticados com neoplasia maligna da próstata no Estado de Rondônia, no período entre os anos de 2018 e 2021. Para alcançar tal finalidade, realizou-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa descritiva. Os dados foram coletados no Painel-Oncologia/Brasil, pertencente ao Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Os resultados possibilitaram identificar os municípios rondonienses atingidos pela referida neoplasia, as diferentes faixas etárias de homens moradores de Rondônia diagnosticados com ela. Ainda o município rondoniano com a maior incidência desta doença no período pesquisado, assim como que ela apresenta índices considerados altos na maior parte do Estado. Considerando a gravidade desta neoplasia, sugere-se novas ações tanto regionais como nacionais que venham a auxiliar na prevenção da doença ou diagnosticá-la precocemente, a fim de que ela possa ser curada, pois entende-se que essa é uma forma de amenizar o sofrimento humano. As descobertas deste estudo são relevantes, pois poderão conscientizar diferentes grupos populacionais sobre os

índices desta enfermidade, a fim que possam procurar alternativas para prevenir-se dela. Bem como poderão servir de base para ações preventivas e também para novos estudos.

**Palavras-chave:** Neoplasia Maligna da próstata, incidência, aspectos sociodemográficos.

## ABSTRACT

This study aims to understand some sociodemographic aspects of men diagnosed with malignant neoplasm of the prostate in the State of Rondônia, from 2018 to 2021. To achieve this purpose, a retrospective research was carried out, with a descriptive quantitative approach. Data were collected at the Panel-Oncology/Brazil, belonging to the Brazilian Unified Health System (DATASUS). The results made it possible to identify the municipalities in Rondônia affected by the aforementioned neoplasm, the different age groups of men living in Rondônia diagnosed with it. Still the municipality of Rondônia with the highest incidence of this disease in the research period, as well as presenting rates considered high in most of the State. Considering the gravity of this neoplasm, new regional and national actions are suggested that can help in the prevention of the disease or in the early diagnosis, so that it is cured, as it is understood that this is a way to alleviate human suffering. The findings of this study are relevant, as they may make different population groups aware of the rates of this disease, so that they can look for alternatives to prevent it. As well as they can serve as a basis for preventive actions and also for new studies.

**Keywords:** Malignant Neoplasm of the prostate, incidence, sociodemographic aspects.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é descrito pela Sociedade Americana de Câncer (American Cancer Society 2022), como um termo que engloba um grupo de doenças reconhecidas pelo crescimento descontrolado e a disseminação de células anormais, essas podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Esse processo é denominado metástase e tem potencial de resultar em morte se não for tratada. Algumas causas para o desenvolvimento do câncer são incompreendidas, porém, vários fatores podem contribuir para isso. Esses fatores podem ser modificáveis (como o uso do tabaco e alimentação inadequada) e outros não, como as mutações genéticas de caráter hereditário.

No ano de 2018, a estimativa mundial mais recente detectou que ocorreram 18 milhões de casos novos de câncer (17 milhões sem contar os casos de câncer de pele não melanoma) e 9,6 milhões de óbitos (9,5 milhões excluindo os cânceres de pele não melanoma). Variando entre as diferentes regiões do mundo e desconsiderando o câncer de pele não melanoma, a taxa ajustada de incidência foi 15% maior em homens, o equivalente a 204,7 por 100 mil do que em mulheres em que 175,6 por 100 mil pessoas afetadas (INCA, 2020).

No Brasil, a hipótese é que ocorrerão 450 mil casos novos de câncer, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma, para cada ano do triênio 2020-2022. Nessa perspectiva, os

cânceres de mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,5%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%) estão entre os tipos de câncer mais frequentes nas mulheres. E nos homens, excluindo o câncer de pele não melanoma, serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%) (INCA, 2020).

Uma das mais relevantes causas de doença e mortalidade entre os homens no mundo é o câncer de próstata, visto que, todo ano 1,6 milhões são diagnosticados e 366.000 morrem em decorrência, principalmente, da neoplasia maligna de próstata. Condição considerada comum em países desenvolvidos, sendo que a probabilidade de diagnóstico aos 79 anos é de um a cada seis indivíduos, em contrapartida em países com índice demográfico baixo-médio as chances são uma a cada 47 (PERNAR et al., 2020).

Esse tipo de câncer constitui-se por um tumor que afeta a próstata, uma glândula que faz parte do sistema reprodutor masculino e que possui a função de produzir e armazenar o líquido prostático, que junto com o líquido seminal e os espermatozoides formam o sêmen, localizada abaixo da bexiga e à frente do reto, que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. A transformação maligna da próstata segue um processo de várias etapas, iniciando como neoplasia intraepitelial prostática (PIN), posteriormente de câncer de próstata localizado e logo após seguindo para adenocarcinoma de próstata avançado com invasão local, podendo culminar em câncer de próstata metastático, sendo essa a principal causa das mortes relacionadas ao câncer de próstata (WANG et al., 2018).

Exames preventivos podem ser realizados, visando descobrir ainda em estágios iniciais o câncer de próstata, e conseqüentemente, aumentar as chances de cura. O antígeno prostático específico (PSA) é um método prático e barato para identificar homens que possuem câncer de próstata em um estágio inicial. A detecção precoce é necessária para reduzir as taxas de mortalidade, averiguar a proporção de homens diagnosticados com doença avançada ou doença metastática e assim aumentar as chances de cura. O PSA deve ser bem investigado e interpretado, já que pode ser elevado em algumas condições benignas, como a hiperplasia prostática benigna e prostatite. Além disso, podem ocorrer falsos negativos ou falsos positivos (POPPEL et al., 2021).

Outrossim, o toque retal também é utilizado, associado ao PSA, para diagnóstico inicial do câncer de próstata, permitindo avaliar diversas características da próstata por meio da palpação retal, sendo possível analisar se a glândula apresenta irregularidades no tamanho e forma, consistência, sensibilidade, se existe tecido endurecido ou a presença de nódulos. Além disso, esse exame também permite o médico analisar outros problemas, como prostatite (inflamação na próstata), hiperplasia prostática benigna (aumento da próstata), hemorróidas,

fissuras anais dentre outras. O exame é rápido e indolor, porém alguns homens possuem resistência em realizar o exame (SILVA et al., 2021).

A promoção do acesso de homens adultos, entre 20 e 59 anos, aos serviços de saúde é a finalidade da PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem). Essa política possui temas relevantes, como acesso e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e cuidado, doenças prevalentes na população masculina e prevenção de violência e acidentes (NASCIMENTO et al., 2021).

No entanto, mesmo existindo políticas públicas de inclusão, é notória a resistência da população masculina na procura dos serviços de saúde para o rastreamento do câncer de próstata, tanto devido a fatores familiares, culturais e socioeconômicos quanto devido ao baixo nível de escolaridade. Dessa maneira, é indispensável a conscientização desse público-alvo quanto aos riscos dessa patologia e a importância da adesão aos serviços de saúde oferecidos, visto que existe a recomendação do toque retal e da dosagem do PSA, anualmente, a todos os homens acima de 40 anos, com história familiar de câncer de próstata, e a partir dos 50 anos, sem histórico familiar de câncer de próstata (PEREIRA et al., 2021).

Nesse, ações preventivas realizadas pelos profissionais de saúde à nível de atenção básica podem contribuir para adesão dessa população à realização de exames e investigação diagnóstica, por meio da orientação sobre sinais e sintomas da patologia, tais como dificuldade de urinar; demora em iniciar e finalizar o ato urinário; presença de sangue na urina; diminuição do jato urinário e necessidade de urinar mais vezes durante o dia ou à noite, além disso, o incentivo a implementação de uma rotina de alimentação saudável, que inclua a prática de atividades físicas, manutenção do peso corporal, a necessidade de cessar o tabagismo e alcoolismo, podem ter influência no controle do câncer de próstata (BIONDO et al., 2020).

Um dos principais exames para confirmar o câncer de próstata é a biópsia, que exige a visualização da glândula por meio de um aparelho de ultrassonografia acoplado a uma sonda com agulha introduzida no reto, de onde são retirados fragmentos para serem analisados no exame anatomopatológico e classificar as células de acordo com escore de Gleason. Sendo assim, o escore de Gleason representa um dos critérios mais importantes para o diagnóstico da doença, o estadiamento e também contribui na escolha da terapia mais adequada. O escore se caracteriza, principalmente, na extensão da doença por meio da aparência microscópica, pois quanto mais indiferenciado o tumor, mais agressivo o seu comportamento biológico, sendo assim, a pontuação 1 é atribuída quando o tumor se parece muito com o tecido normal da próstata, entre 2 e 4, classifica os tumores bem diferenciados, de 5 a 6, moderadamente diferenciados, e indiferenciados a pontuação varia entre 8 a 10 (ARAÚJO et al., 2017).

Compete esclarecer que o foco deste estudo é a forma do câncer prostático condizente à neoplasia maligna, pelo fato desta manifestação cancerígena desenvolver-se aceleradamente e descontroladamente, invadindo os tecidos adjacentes e levando à formação de novos tumores, formando metástases. Por isso, tumores malignos afetam grandes espaços em curtos períodos de tempo, e dependendo do estágio em que a doença se encontra, podem resultar na morte de pacientes, por vezes, em questão de poucos meses (INCA, 2023).

Considerando o exposto acima, sobretudo acerca da gravidade da neoplasia maligna próstata, ainda determinada resistência de alguns grupos populacionais quanto à procura dos serviços de saúde para o rastreamento dessa neoplasia, entende-se a necessidade de estudos voltados a apresentarem sua ocorrência. Isso porque, embora possa ser assustadora, é uma realidade.

Portanto, é necessário que diferentes grupos populacionais se conscientizem sobre os índices da doença, a fim de prevenir-se dela, frequentando os profissionais da saúde. Além de adotarem hábitos de vida saudáveis. No campo acadêmico, acredita-se que este estudo possa contribuir para as ciências médicas, ainda sirva de base teórica para outros pesquisadores.

Assim sendo, este estudo tem por objetivo compreender alguns aspectos sociodemográficos de homens diagnosticados com neoplasia maligna da próstata no Estado de Rondônia no período de 2018 a 2021. Para alcançar esta finalidade, identificou-se quais foram os municípios rondonienses atingidos pelo câncer prostático; verificou-se as diferentes faixas etárias de homens rondonienses diagnosticados pelo câncer de próstata. Ainda Apresenta o município rondoniense com a maior incidência de câncer de próstata, no intervalo pesquisado.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma pesquisa do tipo retrospectiva, com abordagem quantitativa descritiva. Os dados foram obtidos no Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sendo eles notificados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Os dados encontrados foram analisados sistematizados por meio de quadros e gráficos e apresentados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 DADOS SOBRE A NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DE RONDÔNIA, REFERENTES AO ANO DE 2018**

Os resultados a seguir, são sobre a incidência da Neoplasia maligna da próstata em Rondônia, Estado composto por 52 municípios, pertencente à região Norte do Brasil

(OLIVEIRA, 2005). Sua Área Territorial é de 237.754,172 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). E sua população corresponde a 1.815.278 pessoas (IBGE, 2021).

A pesquisa foi realizada no DATASUS - Departamento de Informática do SUS. Seguindo o tutorial TABNET, escolheu-se a base de informações: Epidemiológicas e Morbidade, na qual delimitou-se : Painel-Oncologia/Brasil, Região de residência e diagnóstico (Norte); UF do diagnóstico (Rondônia); Município da residência, onde analisou-se todos os municípios rondonienses; Diagnóstico detalhado , onde escolheu- se a opção: C61 – Neoplasia maligna da próstata; Considerou-se ainda a opção faixa etária, a fim de verificar qual delas foi mais atingida pelo câncer no ano de 2018 (BRASIL, 2023).

O quadro a seguir, dispõe dos resultados da doença referentes ao ano de 2018.

Quadro 1- Ocorrência da Neoplasia Maligna da Próstata no Ano de 2018

Município	Casos	Faixa etária	Município	Casos	Faixa etária
Alta F. D, Oeste	03	55 -80 a. e+	Jaru	05	70-80 a. e+
Alvorada D'oeste	03	55-69 anos	Ji-Paraná	15	50- 79 anos
Alto A. dos Parecis	01	60-64 anos	M. Andreazza	01	60-64 anos
Alto Paraíso	03	60-79 anos	Mirante da serra	02	65-79 anos
Ariquemes	10	60-80 a. e +	Monte Negro	04	70 - 80 a. e+
Cacoal	26	50- 80 a. e +	Nova B. D'oeste	06	55-80 a. e +
Cacaulândia	02	75 -79 anos	Nova Mamoré	03	55- 69 anos
Candeias do Jamari	01	60-64 anos	Nova União	01	65 - 69 anos
Castanheiras	01	60-64 anos	Novo H. D, oeste	01	65 - 69 anos
Cerejeiras	03	50- 80 a. e +	Ouro P. do Oeste	07	55-80 a. e+
Chupinguaia	01	80 a. e +	Pimenta Bueno	04	60-74 anos
C. do Oeste	01	55-59	Porto Velho	55	50- 80 a. e +
Corumbiara	03	65-80 a. e +	P. Médici	03	70-80 a. e +
Costa Marques	02	65-79	Rolim de Moura	07	65- 80 a. e +
Cujubim	03	65-80 a. e +	São F. D'oeste	03	60-80 a. e +
Espigão D'oeste	03	70 - 80 a. e +	São M. Guaporé	03	60-79 anos
Guajará-mirim	03	75-79 a.	Santa L. D'oeste	04	60-80 a. e +
Vilhena	11	45-79 anos			

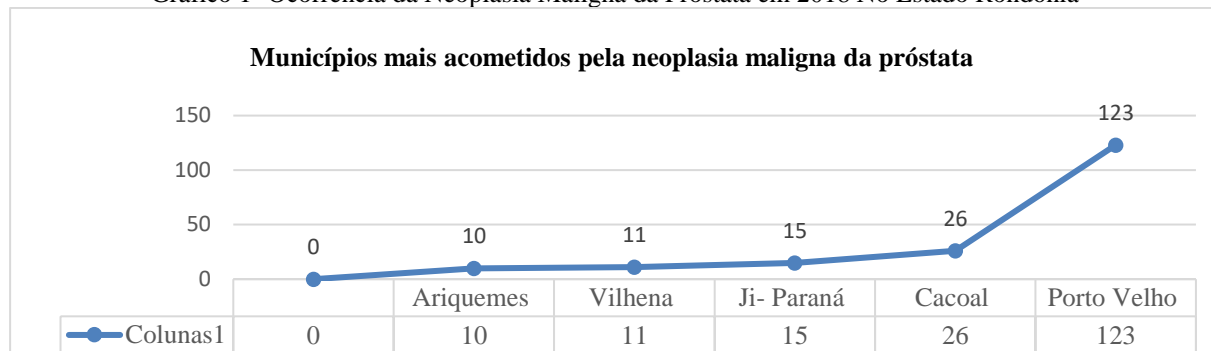
Fonte: Autores

Por meio dos resultados encontrados no Painel Oncologia, contata-se que dos 52 municípios rondonienses, 36 apresentaram casos da doença, ainda que em 2018, 204 homens foram diagnosticados com câncer maligno de próstata, eles tinham idades entre 45 e 80 anos.

A seguir, encontram-se assim organizados: Ariquemes – 10 casos; Vilhena – 11 casos; Ji- Paraná 15 casos; Cacoal – 26 casos e Porto Velho com 123 casos da doença, diagnosticados em 2018. O Gráfico a seguir, representa esses dados.



Gráfico 1- Ocorrência da Neoplasia Maligna da Próstata em 2018 No Estado Rondônia



Fonte: Autores

Em se tratando das variáveis condizentes às faixas etárias que mais sofreram o câncer maligno prostático. Sete homens apresentavam idades igual a 55 anos, e 17 deles tinham 80 anos ou mais.

### 3.2 DADOS SOBRE A NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DE RONDÔNIA, REFERENTES AO ANO DE 2019

No que tange aos casos de neoplasia maligna da próstata em Rondônia, registrados no ano 2019, descobriu-se que dos 52 municípios pertencentes a este Estado, 39 deles apresentaram casos da doença, conforme disposto no quadro a seguir.

Quadro 2 - Incidência de Neoplasia Maligna por Municípios Rondonienses no Ano de 2019

Município	Casos	Faixa etária	Município	Casos	Faixa etária
Alta F. D, Oeste	02	60-74 anos	M. Andreazza	01	60-64 anos
Alvorada D'oeste	03	55-69 anos	Mirante da serra	01	70-74 anos
Alto Alegre dos Parecis	01	70-74 anos	Monte Negro	01	80 a. e+
Alto Paraíso	07	45-79 anos	N. Brasilândia D'oeste	04	65-79 anos
Ariquemes	06	65-80 a. e +	Nova Mamoré	03	55- 69 anos
Buritis	04		Nova União	01	60 - 64 anos
Cacoal	22	50- 80 a. e +	Novo H. D, oeste	04	65 - 79 anos
Campo Novo de RO	01	60-64 anos	Ouro P. do Oeste	07	60-79 anos
Candeias do Jamari	04	60-74 anos	Pimenta Bueno	03	70-80 a e+
Castanheiras	01	65-69 anos	Porto Velho	184	0 - 80 a. e +
Chupinguaia	01	80 a. e +	Presidente Médici	05	70-80 a. e +
Colorado do Oeste	01	60-64 anos	Rio Crespo	01	70-74 anos
Corumbiara	01	80 a. e +	Rolim de Moura	10	65- 80 a. e +
Costa Marques	01	65-69 anos	Seringueiras	02	55-80 a. e +
Cujubim	02	65-69 anos	São Felipe D'oeste	03	65-80 a. e +
Espigão D'oeste	05	55- 79 anos	S. Miguel do Guaporé	06	55-80 a. e +
Guajará-mirim	05	65-80 a. e +	Teixerópolis	02	65- 80 a. e +
Itapuã do Oeste	03	55-80 anos e +	Urupá	02	75-79 anos
Jaru	04	55-80 a. e+	Vale do Anari	04	45-80 a. e +
Ji-Paraná	10	50- 80 a. e +	Vilhena	07	55-80 a. e +

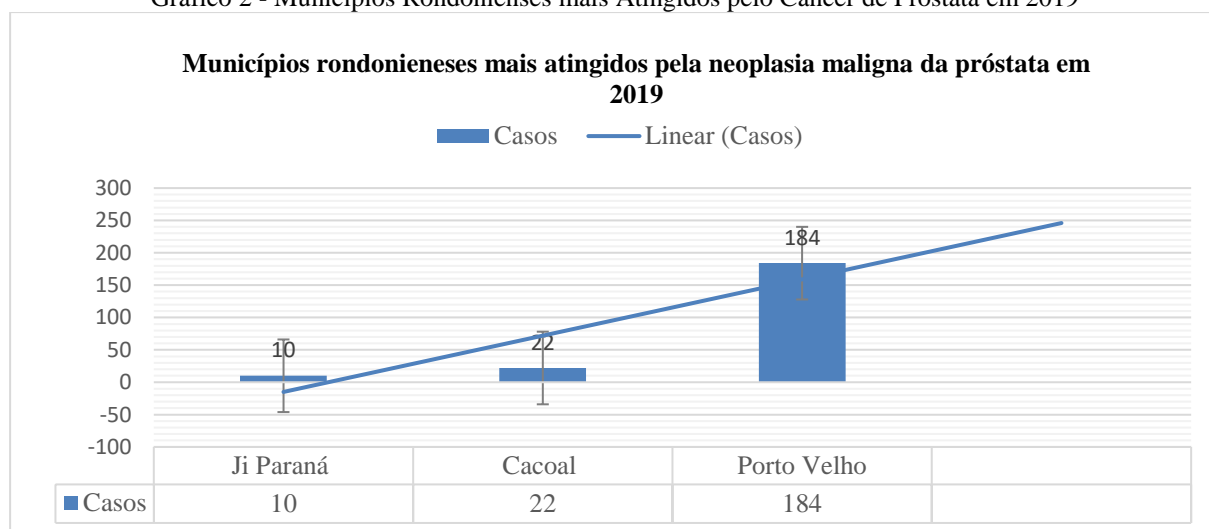
Fonte: Autores

Segundo dados disponíveis no DATASUS (2023) 335 homens com idades entre zero e 80 anos e mais, foram diagnosticados com neoplasia maligna da próstata no ano de 2019, em 39 dos 52 municípios do Estado de Rondônia.

Quantas às variáveis condizentes às faixas-etárias, a variável 55 anos apareceu oito vezes, enquanto as variáveis entre 65 e 69 anos e 70 e 74 anos apareceram três vezes, respectivamente, ao passo que 80 anos ou mais, aparece 19 vezes. Destaca-se o fato do achado condizente a um caso da doença em um indivíduo com idade inferior a 19 anos.

No que tange aos municípios mais atingidos pelo câncer maligno prostático, estes estão dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Municípios Rondonienses mais Atingidos pelo Câncer de Próstata em 2019



Fonte: Autores

Tem-se, portanto que, em 2019 Ji- Paraná, Cacoal e Porto Velho, foram os municípios que mais apresentaram casos de neoplasia maligna da próstata, sobressaindo-se Porto Velho, tal como no ano de 2018.

A seguir, serão apresentados dados sobre o câncer maligno prostático referentes ao ano de 2020.

### 3.3 DADOS SOBRE A NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DE RONDÔNIA, REFERENTES AO ANO DE 2020

No ano de 2020, foram registrados casos de neoplasia maligna da próstata em 251 homens moradores de 44 municípios rondonienses, como pode ser contatado no quadro abaixo.



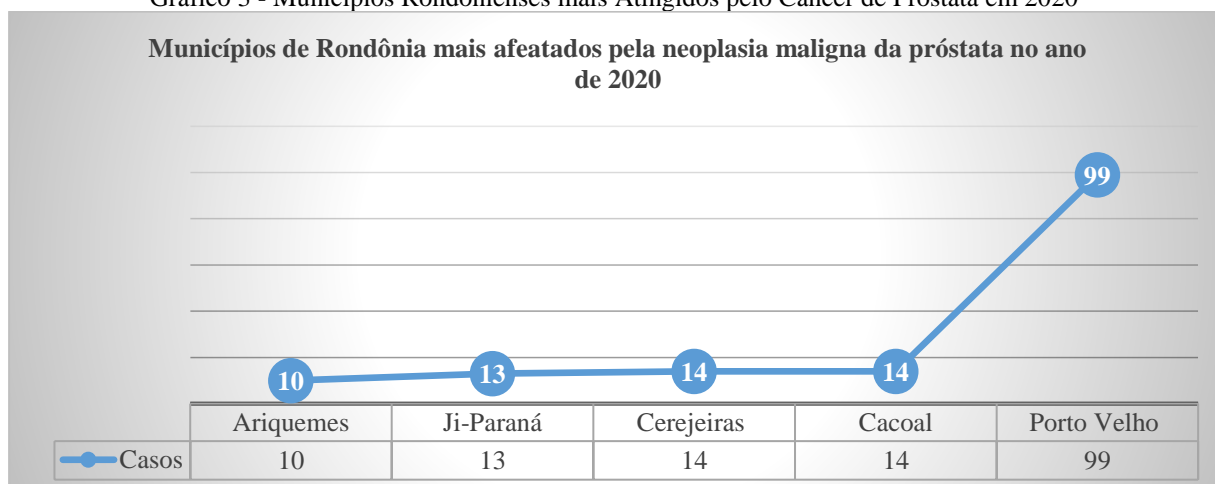
Quadro 3 - Incidência de Neoplasia Maligna da Próstata em 2020, RO

Município	Casos	Faixa etária	Município	Casos	Faixa etária
Alta Floresta D, oeste	03	50-74 anos	Monte Negro	01	80 a. e +
Alvorada D, oeste	09	50 -79 anos	Nova Brasilândia	07	55-74 anos
Alto Alegre do Parecis	01	70-74 anos	Novo H. D, oeste	01	60-64 anos
Alto Paraíso	02	75-80 a. e +	Nova Mamoré	04	60-79 anos
Ariquemes	10	55-80 a. e +	Nova União	01	70-74 anos
Buritis	01	60-64 anos	Ouro Preto Doeste	07	60-79 anos
Cabixi	01	55-59 anos	Pimenta Bueno	07	50-79 anos
Cacoal	14	55-80 a. e +	Porto velho	99	45-80 a. e +
Cacaulândia	01	70-74 anos	Presidente Médici	02	80 a. e +
Castanheiras	01	70-74 anos	Rio cresco	01	50-54 anos
Candeias do Jamari	04	50-80 a. +	Rolim de Moura	06	60-80 a. e +
Cerejeiras	14	55 -80 a. e +	São Fr. do Guaporé	01	65-69 anos
Chupinguaia	01	75-79 anos	Seringueiras	04	60-79 anos
Colorado do oeste	01	65-69 anos	Santa Luzia D`oeste	01	70-74 anos
Corumbiara	02	65-74 anos	São M. do Guaporé	08	55-74 anos
Cujubim	01	80 a. e +	Seringueiras	04	60-79 anos
Espigão D, oeste	02	40-74 anos	Teixerópolis	02	60-74 anos
Gov. Jorge Teixeira	03	70-79 anos	Theobroma	01	65-80 a. e +
Guajará Mirim	01	60-64 anos	Urupá	02	70-79 anos
Jaru	03	55-69 anos	Vale do Paraíso	02	65-74 anos
Ji- Paraná	13	35-79 anos	Vilhena	02	40-59 anos
Ministro Andreazza	01	65-79 anos			

Fonte: Autores

Os municípios mais afetados pela neoplasia maligna da próstata em 2020, foram: Ariquemes, Ji-Paraná, Cerejeiras, Cacoal e Porto Velho, que apresentou o maior número de casos, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Municípios Rondonienses mais Atingidos pelo Câncer de Próstata em 2020



Fonte: Autores

Considerando a faixa etária geral deste grupo, ela condiz com idades entre 35 anos e 80 anos, e acima desta idade. Sendo as faixas-etárias mais atingidas aquelas condizentes entre 70

e 74 anos e aos 80 anos e acima desta idade. Destaca-se o fato de indivíduos com 35 anos, antes dos 40 anos, diagnosticados com a doença.

Na sequência tem-se a apresentação da incidência de neoplasia maligna da próstata no estado de Rondônia, referentes ao ano de 2021.

### 3.4 DADOS SOBRE A NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO ESTADO DE RONDÔNIA, REFERENTES AO ANO DE 2021

Dos 52 municípios do Estado de Rondônia, 41 apresentaram casos de neoplasia maligna da próstata no ano de 2021, como pode ser observado no quarto quadro.

Quadro 4- Incidência de Neoplasia Maligna da Próstata em 2021, RO

Município	Casos	Faixa etária	Município	Casos	Faixa etária
Alvorada D, oeste	02	60 -79 anos	Mirante da Serra	01	70-74 anos
Alto alegre do Parecis	01	75-79 anos	Monte Negro	01	75-79 anos
Alto Paraíso	03	65-74 anos	Nova Brasilândia D, Oeste	02	65-74 anos
Ariquemes	11	55-80 a. e +	Nova Mamoré	08	55-79 anos
Buritis	05	55-79 anos	Nova União	01	80 a. e +
Cabixi	02	60-69 anos	Ouro Preto Doeste	05	55-80 a. e +
Cacoal	18	45-80 a. e +	Pimenta Bueno	04	55-74 anos
Cacaulândia	02	60-69 anos	Porto velho	96	45-80 a. e +
Castanheiras	01	65-69 anos	Presidente Médici	04	55-79 anos
Candeias do Jamari	07	55-80 a. e +	Rio crespo	01	70-74 anos
Cerejeiras	03	65-74 anos	Rolim de Moura	06	60-74 anos
Colorado do oeste	03	55-69 anos	São Felipe D'oeste	01	70-74 anos
Corumbiara	01	75-79 anos	S. Francisco do Guaporé	04	55-79 anos
Costa Marques	01	75-79 anos	Seringueiras	03	70-80 a. e +
Cujubim	01	70-74 anos	Santa Luzia D`oeste	01	70-74 anos
Espigão D, oeste	01	80 a. e +	São M. do Guaporé	03	65-74 anos
Gov. Jorge Teixeira	01	65-79 anos	Theobroma	01	55-59 anos
Guajará Mirim	03	75-79 anos	Urupá	01	80 a. e +
Jaru	03	60-74 anos	Vale do Anari	01	55-59 anos
Ji- Paraná	02	60-69 anos	Vilhena	08	55-74 anos
Machadinho D`oeste	01	80 a. e +			
Ministro Andreazza	02	75-80 a. e +			

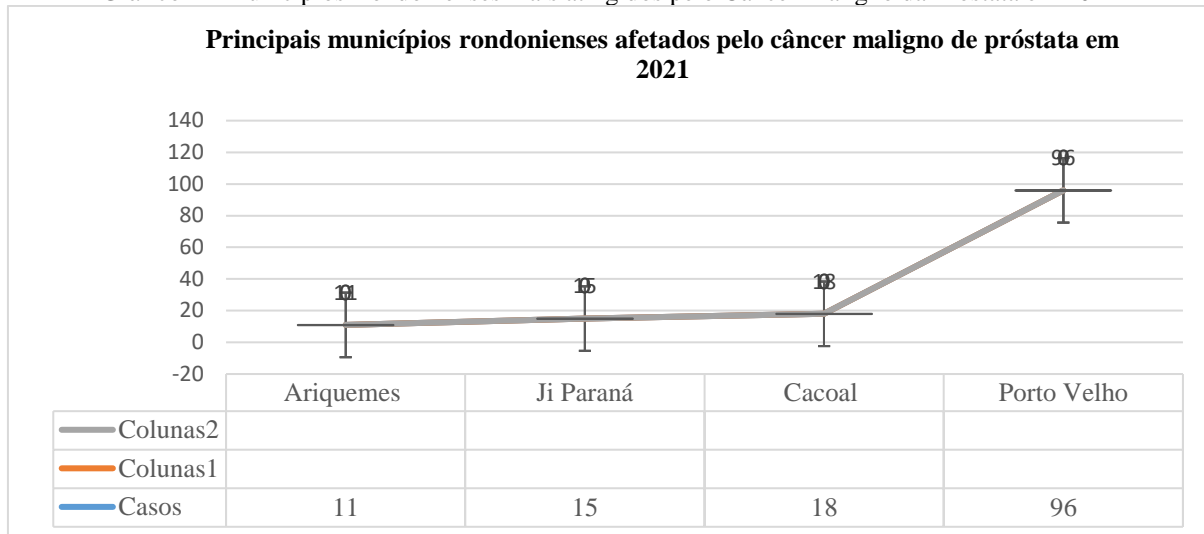
Fonte: Autores

A neoplasia maligna da próstata, atingiu 225 moradores distribuídos nos 41 municípios. Destes, Porto Velho apresentou a maior incidência, pois 96 homens moradores dessa cidade foram diagnosticados com esta doença.

O segundo município mais afetado pelo câncer prostático foi Cacoal, com 18 casos, seguido por Ji-Paraná com 15 casos e Ariquemes com 11 casos de neoplasia maligna da próstata.

Abaixo o gráfico dos municípios mais afetados pela doença.

Gráfico 4 - Municípios Rondonienses mais atingidos pelo Câncer Maligno da Próstata em 2021



Fonte: Autores

Em se tratando das faixas etárias mais atingidas pela neoplasia maligna prostática, 11 casos de câncer foram atribuídos a homens com 80 anos ou mais. Cinco casos foram atribuídos a indivíduos com idades entre 70 e 74 anos. E outros cinco atribuem-se às idades concernentes entre 75 e 79 anos.

Considerando o período avaliado (anos: 2018,2019,2020,2021), compreende-se que em no ano de 2018, 204 homens com idades entre 45 e 80 anos e mais, receberam o diagnóstico de neoplasia maligna da próstata.

Em 2019, esse percentual subiu para 335, havendo um registro da doença em um indivíduo com menos de 19 anos de idade. No ano de 2020, esse número caiu para 251, destaca-se que foi encontrado um diagnóstico da enfermidade em um homem de 35 anos, mais uma vez, antes dos 40 anos. A diminuição da ocorrência da doença continuou no ano de 2021, quando foram registrados 225 casos.

No que concerne aos casos referentes a homens: com menos de 19 (01 caso) e um outro aos 35 anos, encontrados nesta pesquisa, observa-se que estudos já haviam alertado tanto sobre esta possibilidade, como em relação aos riscos de ser diagnosticado precocemente com neoplasia maligna da próstata ao afirmarem que o risco de determinado indivíduo desenvolver a doença aumenta em torno de 11 vezes, se for filho ou irmão de alguém diagnosticado com a enfermidade, antes de completar 40 anos (QUIJADA et al., 2017). Portanto, esta é mais uma situação preocupante envolvendo este tipo de câncer.

Os municípios mais afetados pela neoplasia maligna prostática nos anos de 2018 a 2021, foram: Ariquemes, Cacoal, Cerejeiras, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena. Sendo os maiores índices em Porto Velho. Constituindo mais acometidos homens com 80 anos e acima desta

idade, seguido pelas idades entre 70 e 79 anos. Sugerindo assim, que o envelhecimento pode ser um fator para o desenvolvimento da doença

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Objetivando compreender alguns aspectos sociodemográficos de homens diagnosticados com neoplasia maligna da próstata no Estado de Rondônia, no período de 2018 a 2021, realizou-se uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa descritiva, no Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no campo Painel-Oncologia/Brasil.

Os dados encontrados foram avaliados, sistematizados por meio de quadros e gráficos e apresentados, levando à descoberta dos municípios rondonienses atingidos pelo câncer prostático no período avaliado, sendo Porto Velho o que mais sofreu com a doença. A qual atinge diferentes faixas etárias, sobretudo, aquela igual a 80 anos e acima dessa idade.

Embora tenha ocorrido diminuição do registro de casos, os índices continuam altos, além disso, considera-se a possibilidade de casos ainda não identificados. Portanto, sugere-se novas pesquisas envolvendo a temática aqui discutida, ainda novas ações voltadas à prevenção da neoplasia maligna da próstata.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN CANCER SOCIETY – ACS. **Cancer Facts & Figures** 2022. USA, 2022. Disponível em: <https://www.cancer.org/research/cancer-facts-statistics/all-cancer-facts-figures/cancer-facts-figures-2022.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- ARAÚJO, Renato Martins *et al.* Adenocarcinoma prostático. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 15, n. 3, p. 178-182, 2017. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/292>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- BIONDO, Chrisne Santana *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 32-44, Jun. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682020000100032](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032). Acesso em: 11 set. 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE. Cidades e Estados/Rondônia código: 11**, 2023. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html> . Acesso em 25 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde / DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **TABNET –Epidemiológicas e Morbidade- Painel-Oncologia/Brasil**, 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 12 abr. 2023.
- ISER, Daniel Albrecht *et al.* Prostate cancer mortality in Brazil 1990-2019: geographical distribution and trends. **Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine**, Brasil, v. 55, p. 1-8, 28 jan. 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/358192602\\_Prostate\\_cancer\\_mortality\\_in\\_Brazil\\_1990-2019\\_geographical\\_distribution\\_and\\_trends](https://www.researchgate.net/publication/358192602_Prostate_cancer_mortality_in_Brazil_1990-2019_geographical_distribution_and_trends). Acesso em: 07 jul. 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/brasil-tera-625-mil-novos-casos-de-cancer-cada-ano-do-trienio-2020-2022>. Acesso em: 04 jun. 2023
- NASCIMENTO, Emerson Barbosa *et al.* Novembro azul: por que rastrear o câncer de próstata? **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 6, p. 42-45, 2021. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/137>. Acesso em: 07 jul. 2022.
- OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **Geografia de Rondônia: Espaço e Produção**. 3. ed. Dinâmica, Porto Velho, 2005. p. 36-55. PEREIRA, Karoline Gandra *et al.* Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 277, p. 5803-5818, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1567>. Acesso em 10 set. 2022.
- PERNAR, Claire H *et al.* The Epidemiology of Prostate Cancer. **Cold Spring Harbor perspectives in medicine**. Boston, USA, v. 8, 3 Dez. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29311132/>. Acesso em 04 jun. 2022.

POPPEL, Hendrik Van *et al.* Prostate-specific antigen testing as part of a risk-adapted early detection strategy for prostate cancer: European Association of Urology position and recommendations for 2021. **European Urology**, v. 80, n. 6, p. 703-711, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34407909/>. Acesso em 07 jul. 2022.

QUIJADA, Patricia Daniela Santos *et al.* Câncer de próstata: retrato de uma realidade de pacientes em tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 6, p. 2490-2499, mai. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23416/19092>. Acesso em 22 jun. 2022.

SILVA, Helen Vargas da *et al.* Câncer de Próstata: Retrato de uma realidade dos pacientes, a importância e o preconceito com o toque retal Prostate Cancer: Portrait of a patients' reality, the importance and the prejudice with the rectal touch. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14551-14561, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/32375>. Acesso em 22 jun. 2022.

WANG, Guocan *et al.* Genetics and biology of prostate cancer. **Genes & development**. [S. l.], v. 32, p.17-18, 2018. Disponível em: <http://genesdev.cshlp.org/content/32/17-18/1105.short>. Acesso em 04 jun. 2022.